# CASSANDRA

CLARA ROMARIZ

(Sala escura. Fumaça que embaça a visão. Um foco de luz, que vai surgindo, revela uma mulher. Ela está coberta de cinzas sentada numa cadeira)

Não adianta. É inútil. Você não vai acreditar.
Mesmo se você souber exatamente o que vai acontecer
o rumo das coisas vai seguir como um rio.
Eu sei que você precisa saber.
Eu não quero contar.
Eu sei que em algum momento eu vou contar.
Sei exatamente o que você vai querer me dizer depois.
Sei que de qualquer forma, no fim dessa apresentação, eu vou morrer.
É horrível ter esse dom.
Preferia queimar viva por sete anos a continuar aqui.
Preferia que minhas mãos virassem pedra a imaginar seu rosto paralisado.
Preferia que minhas lágrimas me afogassem a ter que sussurrar doces cantigas.
Mas eu estou aqui, não é?

(Encara suas mãos. Estas começam a tremer. Fecha os olhos. Ao longo do texto, o tremor vai tomando, gradativamente, partes do seu corpo, até que ele todo trema)

Essas mãos que aqui se colocam tocaram o mais fundo da terra da minha cidade minha cidade arde em chamas as paredes pó as árvores pó as vidraças pó toda a cidade pó o mar era tão bonito agora só urna funerária da minha família presa no mármore a poeira que agora voa para o céu desses escrotos infectará a água a comida as pessoas medo que passa peste que chega se confirma a cada novo assassino morto estraçalhado ardendo de medo queimando as unhas que tremem como o chão deles mas não importa porque

depois disso você vai sair daqui tomar um café com a família e falar sobre como foi horrível e sem sentido essa peça sem perceber que a história virá de novo e de novo e de novo através dos tempos nas bocas das mulheres que sussurram a verdade nos seus ouvidos surdos.

(Para o transe)

Está vendo?
Aí está minha maldição
minha profecia
minha miragem
pode chamar do que quiser.
Aí está.
“Mas é só uma cena”
“Que loucura, menina, você viu como ela treme?”
“Que trabalho de corpo! Tão de parabéns, ein?”
Aqui eu me apresento
mas não disse meu nome.
Aqui eu me apresento
não posso dizer quem eu sou
você sabe quem eu sou
sabe de ouvir falar
imagina, sonha, deseja.
O não dito é mais gostoso.
Criativo, sensual, cativante.
Não posso dizer meu nome porque eu não sou só eu.
Ou será que sou eu e também ela?
E ela e ela e ela e você também, querida.
Muitos corpos habitam esta que aqui vos fala.
Muitos nomes.
Muitas mulheres.
Mortas: sepultadas, afogadas, queimadas.

Eu estava na primeira fogueira primordial.
Eu vi quando o primeiro homem andou sobre duas pernas.
Eu vi quando a primeira terra fêmea foi cercada.
Eu vi quando o primeiro homem disse: essa mulher é minha! Esses filhos são meus!
Com aquela fala embolada, aquela língua... pré-língua, aquela imensidão.
Eu sou a terra fêmea.
Eu sou a primeira mulher cercada.
Eu sou a imensidão.

(O braço direito começa a tremer)

Pare, senhor braço.
De novo não.
Chega! Quem está vendo não vai acreditar!
Tudo aqui cheira a enxofre.
Arg.
Tá bom, lá vamos nós para a grande cena!

(O tremor vai passando pro ombro, que segue para os membros do corpo. Suspira. Os seus olhos fecham e abrem alternadamente)

Estas mãos que tocam a cadeira viram eles me queimarem queimam até hoje a cada dia olhos lince águia bote cascavel o veneno escorrendo do grosso do último pelo da barba vendaval nos meus cabelos presos na proa do navio de guerra "vitória para os gregos" "viva o extermínio a traição o estupro a honra" que honra é essa que me joga no poço de petróleo barrento acende o fósforo da degradação vou morrer sei que vou adeus vida vida vida pelos nas minhas pernas sangue em minha buceta aborto feio feto horrendo vida não vida nova novo dia vida nova a Morte está aí do meu lado ouço sua respiração ofegante ela não quer matar se desespera oh pobre Morte vejo agora com meus ombros um olho em cada osso em cada membro um milhão de olhos e ouvidos só as

fêmeas tem ouvidos por todos os lados vejo seus olhos cruéis suas bocas de cobra barba rala peito erguido bote ataque vendaval vamos lá sei que você quer vamos lá sei que você pode vamos lá vou morrer essa noite sei como sei a hora não queria saber sei o momento exato é horrível esse dom maldição cruel . maldita . cobra . maldito . fruto . maldito . ventre . sai mancha maldita meus olhos não não não sei que não preciso deles eles estão em cada ponto do meu corpo você não pode ver só uma peça só uma atriz só uma mulher puta como todas as mulheres santa como minha mãe balbuciando besteiras sem lógica quem inventou a lógica se não os homens para massacrar o demônio fêmeo que deuses são esses tenho mil olhos tremelicantes mil bocas sussurantes mil ouvidos queixosos queria ter menos bocas por que não me ouvem por que por que por que eu quero saber por que.
Vamos lá para a grande farsa?
Hahahahahahahahah

.

Lá vai:
VAMOS VOLTAR NO TEMPO:
Antes da guerra
antes da queda da minha cidade.
Vamos lá:

(Pigarreia)

Estou aqui, nesta cela.
Isso que você vê é uma cela.
Repare bem.
Algum curioso poderia perguntar:
“Mas por que uma mulher tão linda está numa cela?”
Pergunta ridícula, sim.
O que você deveria se perguntar é:

“Por que uma princesa está nessa cela?”
Percebe?
Me apresento enfim, Cassandra, princesa de Troia
a histérica pré-Freud
inovadora, vanguardista, única.
Sim, sabe… (pausa) Falam muito sobre as mulheres “loucas”, dizem que elas falam demais, que agora tudo é assédio; imagine, estupro? (ri) Não! Ele é um doce de pessoa, como poderia ser um estuprador? Ele é meu amigo, ora.
Vamos para o particular. Eu. Digamos assim, eu. Eu sou uma princesa, certo? Certo, você me diz.
Mas como uma princesa foi parar numa cela?
(sussurra) Spoiler:
eu fui presa aqui pelos meus mais queridos.
Eu falava muito, sabe? A culpa foi minha, sim.
(subitamente séria) Quando o Deus quis se deitar comigo eu disse não. Eu deveria saber que nunca se diz não a um Deus. Eu deveria saber que só se diz: “Sim senhor” “Mi cuerpo es tu casa” “Me use, sou sua”.
Mas eu disse não. Eu deveria saber, claro!
Mas eu disse não e aí (como uma estrela) THANRAN: veio a maldição.

(Imita Apolo)

“Você vai saber tudo o que acontece os horrores do mundo todo vão passar pela sua mente o pelo que cair o dia que raiar a guerra que vier em cada canto do mundo você vai saber pode até enlouquecer com isso mas não não vai vai contar sim claro vai contar contar contar aos outros “papai papai os gregos vão invadir vamos todos morrer” eles vão te olhar como se olha uma louca e nunca jamais acreditarão em uma única palavra vinda de você”

Que maldição desgraçada.
E aqui estou porque sou louca demais pra estar lá, junto aos meus.
Os “meus”?

Eu sou a louca mais lúcida que você já viu. Admita.

.

Bem. Isso foi o que aconteceu, lá atrás.
AGORA SAIREMOS DO QUE JÁ FOI UM DIA. VAMOS PARA O PRESENTE.
O momento de agora
o instante daqui mesmo.
Troia, a cidade poderosa
Troia, a cidade honrada
Troia já caiu
não existe mais.
Que lugar é esse, então? Você me pergunta.
Eu te respondo, é fácil:
Estamos numa cela.
“Mas de novo?”, você vai me dizer.
Sim, de novo.
“Ô mulher que gosta de uma cela”.
Mas essa não é a mesma cela.
Não, não, não
não estamos mais em Troia, afinal:

(Encena transe)

“Essas mãos que aqui se colocam tocaram o mais fundo da terra da minha cidade minha cidade arde em chamas as paredes pó as árvores pó as vidraças pó toda a cidade pó o mar era tão bonito agora só urna funerária da minha família presa no mármore”

Lembram?
É esse o momento.
Isso que eu falei já aconteceu.
Já morreram todos os troianos, minha cidade, minha alma, meu coração

sobraram só algumas mulheres, escravas, como eu, escravas de guerra.
Foi o cavalo, sei que você já ouviu falar dele
O cavalo que o poderoso Agamêmnon, líder dos gregos, mandou como um presente para a cidade de Troia.
Unnn, sabe aquela pessoa que diz:
(sussurra) "Eu avisei"
Então…. Eu avisei!
Mas, como de costume, ninguém acreditou em mim.
"Só uma mulher, imagine, por que acreditar numa doida? Sim, ela é uma princesa, tudo bem, mas ela é doida. Já viu os olhos dela? Ela me assusta. Uma sabe-tudo que não sabe de nada. Façamos a paz, os gregos mandam um presente, um lindo e gigantesco cavalo de madeira."
E o cavalo entrou pelos portões resistentes de Troia.
Morreram todos os troianos, minha cidade, minha alma, meu coração.
Sobraram só algumas mulheres, escravas, como eu, escravas de guerra.
“Mas por que uma mulher tão linda está numa cela?”, você me perguntou.
Agora sim! Agora eu respondo com elegância:
Estou numa cela, porque sou uma mulher bonita.
E agora, já no presente, estou presa à cela de Micenas por outro motivo.
Agamêmnon, grande vencedor da guerra de Troia, herói nacional, me trouxe como escrava para a sua cidade.
(como se fosse uma multidão) Glórias ao herói.
Eu não devia ter dito a ele que hoje ele vai morrer.
Mas eu disse
ele riu, como sempre riem.
Mas hoje ele vai morrer.
Hoje, também eu, Cassandra, vou morrer.
A única coisa que me conforta é que:

(Encena transe)

“a poeira que agora voa para o céu desses escrotos vai infectar a água a comida as pessoas medo que passa peste que chega e se confirma a cada novo assassino morto estraçalhado ardendo de medo queimando as unhas que tremem como o chão deles”

(Som estridente)

Você está ouvindo isso?
Quem está vindo?
(Se dando conta)
Ah, claro!

O mensageiro que vem agora para a cena vai chega suavemente dizer pra eu me levantar e o acompanhar até o fim do corredor sabendo que Agamêmnon está morto eu disse a Agamemnon que ele ia morrer eu disse sabendo de sua morte eu sei que chegará a minha vez esta é a hora da minha morte é horrível ter esse dom essa maldição urubu no meu ombro que sempre me diz quem vai morrer sente o cheiro da morte com o corpo ainda pulsando é horrível esse dom essa maldição.

(Para. Fica em silêncio. Ouve alguém chamá-la)

Ele chegou, como eu disse.
Como eu disse, vou morrer agora.
O guarda vai só esperar um pouco para que eu possa me despedir de você.
Eu me afeiçoo rápido, rs.
Mas não se preocupe, sua vida está salva.
Assim que acabar essa peça, você pode se afastar
esquecer tudo o que viu
os sussurros da histérica
pré-Freud
inovadora, vanguardista, única

pode esquecer, sem medo
as imagens do fogo tomando minha cidade
os destroços do palácio
os corpos queimados de Troia
pode esquecer tudo o que saiu da minha boca.
Isso é passado
Tome seu café com a família
coma uma pizza!
Ria e confraternize com os seus iguais.
Eu fico por aqui, não tenho iguais.
Só corpos sob meus pés exaustos.
Ando sobre eles
não posso mais sorrir.
Mas você sim! Tenha uma excelente noite!
Bom espetáculo!

(Pausa)

(Com mais ênfase) Bom espetáculo!

(Pausa. Olha para o lado direito)

(Irritada)  Bom espetáculo!!!!

(Sussurra para a direita) É sua deixa.

(Pausa)

Bem, o guarda sumiu. Mas…. tenham um bom espetáculo.

(A luz se apaga)